



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA**  
**FACULDADE DE MEDICINA**

**LARISSA LUCIANA PIRES SILVA**  
**THAYLLA HANNA RODRIGUES PORTO**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DO**  
**CURSO DE MEDICINA DA UFPA, CAMPUS ALTAMIRA**

**Altamira**

**2021**

LARISSA LUCIANA PIRES SILVA  
THAYLLA HANNA RODRIGUES PORTO

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE MEDICINA DA UFPA, CAMPUS ALTAMIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Faculdade de Medicina da  
UFPA, Campus de Altamira, como requisito  
para obtenção de grau de Bacharelado em  
Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Valois  
Laurentino

Altamira

2021

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Rogério Valois Laurentino  
Orientador – UFPA

---

Profª Me. Rosiane Cavalcante  
Examinadora Interna – UFPA

---

Prof. Dr. Jose Rogério Souza Monteiro  
Examinador Interno – UFPA

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida, por nos permitir conhecer mais sobre sua grande obra prima, nos ajudar a ultrapassar barreiras, muitas vezes em nós, encontradas ao longo da realização deste curso.

A nossas famílias e amigos por todo o apoio e incentivo nos momentos difíceis e pela participação nos bons momentos.

Ao professor Rogério Valois por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação, empatia e apreço.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso. Por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o nosso aprendizado.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.

À instituição de ensino, Universidade Federal do Pará, campus de Altamira, essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos do curso.

*Não deixe de fazer algo que gosta devido à falta de tempo, a única falta que terá, será desse tempo que infelizmente não voltará mais.*

***Mário Quintana***

## RESUMO

O curso de graduação em ciências médicas exige dedicação intensa do estudante e possui vários fatores estressores que são apreendidos de forma individual e subjetiva. Estudos apontam como principais fontes de estresse a perda da liberdade pessoal, excesso de pressões acadêmicas, desumanização, falta de tempo para lazer e convívio com a família e amigos, competição, entre outros. Vários podem ser os efeitos físicos resultados por esse estresse, como doenças musculoesqueléticas crônicas, baixa autoestima, ansiedade ou depressão. Dessa forma, a qualidade de vida do estudante de medicina pode ser afetada. O objetivo do estudo é avaliar a qualidade de vida dos estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, campus Altamira. Trata-se de um estudo exploratório de corte transversal que teve como proposta metodológica a pesquisa com enfoque quantitativo, com análise descritiva. Foi utilizado na pesquisa, um instrumento de avaliação de qualidade de vida: WHOQOL-bref, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde. A coleta foi feita por meio do formulário online *Google Forms* e a análise pelo Software Bioestat 5.0 e do Microsoft Excel 2019. Entre os resultados obtidos têm-se que são predominantemente do gênero masculino, solteiros e com idade entre 21 e 25 anos. Entre os questionários aplicados, podemos observar que o primeiro ano curricular possui o pior escore de qualidade de vida e o quinto ano tem o melhor escore. Outrossim, os valores de  $p$  foram  $> 0,05$ , não havendo diferença estatisticamente significativa entre os domínios avaliados em uma mesma turma, tampouco entre os quatro domínios de diferentes turmas de medicina.

Palavras-chave: qualidade de vida, medicina, WHOQOL-bref, saúde mental.

## ABSTRACT

The undergraduate course in medical science requires intense dedication from the student and has several stressors that are individually and subjectively apprehended. Studies point out as the main sources of stress, the loss of personal freedom, excessive academic pressure, dehumanization, lack of time for leisure and socializing with family and friends, competition, among other. There can be several physical effects resulting from this stress, such as chronic musculoskeletal disorders, low self-esteem, anxiety or depression. In this way, the quality of life of medical students at the Federal University of Pará, Altamira campus. This is an exploratory cross-sectional study whose methodological proposal was research with a quantitative approach, with descriptive analysis. An instrument to assess quality of life was used in the research: WHOQOL-bref, developed by the World Health Organization. The collection was made through the online form Google Forms and the analysis was done through the Software Biostat 5.0 and Microsoft Excel 2019. Among the results obtained are predominantly male, single and aged between 21 and 25 years. Among the questionnaires applied, we can observe that the first curricular year has the worst quality of life score and the fifth year has the best score. Furthermore,  $p$  values were  $> 0,05$ , with no statistically significant difference between the domains assessed in the same class, nor between the four domains of different classes of medicine.

Quality of life, medicine, WHOQOL-bref, mental health.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1</b>	<b>Definindo qualidade de vida.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2</b>	<b>Dados epidemiológicos sobre a qualidade de vida.....</b>	<b>9</b>
<b>1.3</b>	<b>Fatores que afetam a qualidade de vida.....</b>	<b>10</b>
<b>1.4</b>	<b>Qualidade de vida e a vida acadêmica .....</b>	<b>12</b>
<b>1.5</b>	<b>O instrumento WHOQOL-<i>bref</i>.....</b>	<b>13</b>
<b>1.6</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de estudo.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>Local da pesquisa e público alvo.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3</b>	<b>Critério de inclusão.....</b>	<b>17</b>
<b>3.4</b>	<b>Critério exclusão.....</b>	<b>17</b>
<b>3.5</b>	<b>Período do estudo.....</b>	<b>18</b>
<b>3.6</b>	<b>Estratégia de coleta dos dados.....</b>	<b>18</b>
<b>3.7</b>	<b>Instrumento.....</b>	<b>18</b>
<b>3.8</b>	<b>Análise dos dados.....</b>	<b>18</b>
<b>3.9</b>	<b>Aspectos éticos.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

<b>APÊNDICES.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Definindo qualidade de vida

A definição de qualidade de vida (QV) começou a ser desenvolvida na década de setenta a partir de uma convergência de interesses que surgiram no campo das ciências da saúde, humanas, sociais e econômicas (CHAZAN, 2013 apud FLECK, 2008). Esse interesse na QV partilhado por essas áreas deu-se no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, diminuição da mortalidade ou aumento da expectativa de vida.

Segundo Fiedler (2008), houveram avanços no entendimento da QV de forma que a sua avaliação evoluiu de aspectos objetivos para subjetivos no decorrer dos anos. Os primeiros instrumentos construídos traziam uma verificação objetiva das condições físicas, de moradia e renda mensal. Já os instrumentos atuais baseiam-se na percepção subjetiva das condições física, psicológica e social do entrevistado e da satisfação quanto a outros aspectos da vida, conferindo caráter multidimensional a esses instrumentos (FIEDLER, 2008, apud BULLINGER, 1997).

Dessa forma, posteriormente, a Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu a qualidade de vida como a percepção do sujeito em relação a sua posição individual na vida e no contexto de sua cultura e sistema de valores em que está inserido, bem como em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (GROUP T.W., 1995). Logo, essa definição abordou de forma complexa o conceito de qualidade de vida, englobando os aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais e a relação com aspectos significativos do meio ambiente (FLECK, 2000).

### 1.2 Dados epidemiológicos sobre a qualidade de vida

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), avaliado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) anualmente, globalmente e nacionalmente; não é considerado como um indicador de felicidade ou afins. Porém como avalia o tripé: saúde, renda e educação; pode ser considerado também como parâmetro para a qualidade de vida da população. Em seu último relatório, em 2020, o Brasil ocupa a posição 84 com 0,765 e o dado corrigido para 0,710 com a inclusão de taxas de emissões de CO<sub>2</sub> e pegadas de carbono (ÍNDICE, 2020).

Há vários fatores que podem afetar a qualidade de vida além do tripé avaliado pelo IDH e, o ser humano, ao ser exposto a determinados estímulos que geram desafios em sua vida, tem como resposta natural, o estresse, ansiedade, medo, entre outros. Como exemplo, os profissionais da saúde que têm contato intenso com situações de fragilidade humana, como a morte, a doença e elevadas cargas de trabalho (PINTO, 2018).

Para Lemos (2015), o estresse crônico pode ter como consequência sintomas depressivos, ansiedade, baixa autoestima ou doenças musculoesqueléticas. De acordo com Pinto (2018), a saúde mental dos acadêmicos pode ser afetada resultando até na desistência do curso.

Recentemente, a visão do estresse ocupacional tem sido estendida para estudantes, principalmente os da área da saúde, visto que apresentam também uma elevada sobrecarga de estresse, o qual pode surgir da necessidade de ser bem sucedido no treinamento prático, nas avaliações, no contato direto com pacientes, na convivência com os professores e funcionários, devido às incertezas do futuro profissional ou à pressão de muitas horas de estudo, caracterizadas por altos níveis de perfeccionismo (LEMOS, 2015).

Revisões de literatura no contexto acadêmico, que descrevem estudos brasileiros e internacionais, apontam percentuais entre 15 a 29% de estudantes universitários apresentando algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua vida acadêmica (BRANDTNER, M., BARDAGI, M., 2009 apud CAVESTRO & ROCHA, 2006; CERCHIARI, CAETANO & FACCENDA, 2005; FONSECA, COUTINHO & AZEVEDO, 2008).

Cerchiari et al. (2005a), por exemplo, buscaram estimar a prevalência de Transtornos Mentais Menores (TMM) em uma amostra de 558 estudantes universitários de diferentes áreas; os autores descrevem prevalência de 25% de TMM entre os estudantes, destacando-se, como transtorno principal, os distúrbios psicossomáticos, com 29%, o estresse psíquico com 28% e a desconfiança no desempenho com 26% dos casos. Em uma pesquisa feita por Cerchiari, Caetano & Faccenda (2005b) entre alunos que buscaram o serviço de saúde mental, o transtorno psiquiátrico predominante foi a depressão.

### **1.3 Fatores que afetam a qualidade de vida**

Segundo Beilfuss (2013 apud SOARES, 2008) a formação médica apresenta grande impacto na qualidade de vida do estudante, pois oferece em seu desenrolar diversos fatores estressantes. O aluno chega ao curso de medicina após um longo período de dedicação, já tendo vivenciado o isolamento pela intensidade dos estudos pré-vestibulares e já no início do curso,

depara-se com grande volume de estudo necessário, questões pedagógicas com frequência desfavoráveis, distanciamento da relação com os professores, longa jornada de aulas e o excesso de conteúdos teóricos.

Fatores como o distanciamento familiar influencia diretamente na qualidade de vida. Estar longe da família, faz com que haja no estudante, o surgimento de sentimentos como saudade e tristeza (ALVES et al., 2010). Sendo assim, o psicológico deste indivíduo pode ser afetado, levando ao isolamento social deste, como forma de uma nova adaptação de modo de vida e propiciando ao acadêmico, o aparecimento de transtornos mentais, assim como maior risco de suicídio e depressão.

Ademais, autores como AMARAL et al., (2008) relataram em seu estudo alta prevalência de fatores estressantes, notoriamente mais evidentes quando comparados à população geral e que podem estar relacionados as exigências da formação médica. De acordo com Fiedler (2008) vários estudos apontam como principais fontes de estresse a perda da liberdade pessoal, excesso de pressões acadêmicas, desumanização, falta de tempo para lazer e convívio com a família e amigos, competição, obsessão pelo trabalho técnico, dificuldade de adaptação à nova realidade, dificuldade de lidar com a morte, dificuldades inerentes à relação professor-aluno e médico-paciente.

Há grande pressão e estresse sobre os estudantes de medicina devido intensa exigência para altos rendimentos mesmo em meio à elevada carga horária de práticas e estudos, o que afeta a qualidade do sono dos acadêmicos, levando-os a ficarem acordados por mais tempo a fim de cumprirem a demanda (RIBEIRO et al. 2014). Em consequência disso, o ciclo sono-vigília é alterado, ou seja, há fragmentação do sono, insônia, promovendo fadiga, sonolência diurna, por conseguinte, prejudicando seu desempenho acadêmico e proporcionando desgaste físico, psíquico e social. A precariedade da higiene do sono é uma das causas que predispõem transtornos depressivos-ansiosos, sendo também considerada sintoma sugestivo destes.

Para Feodrippe (2013 apud FURTADO, FALCONE, CLARK, 2003), os motivos de estresse em estudantes de Medicina podem ser resumidos a fatores ligados a sobrecarga acadêmica, relações e conflitos interpessoais, problemas pessoais, contato com a morte e o sofrimento.

O aspecto emocional, muitas vezes, pode interferir na QV dos futuros médicos. Por este motivo, é imprescindível encontrar meios de proporcionar suporte aos estudantes (BAMPI et al., 2013), evitando a perspectiva de que negligenciar suas emoções seja necessário para não prejudicar seu desempenho acadêmico.

#### 1.4 Qualidade de vida e a vida acadêmica

A vida acadêmica pode ser analisada pelo prisma da qualidade de vida dos universitários. Segundo Teixeira et al. (2008), a entrada no ensino superior é uma transição que repercute no desenvolvimento psicológico dos estudantes, pois representaria a primeira tentativa de uma identidade autônoma. Nesse ínterim, as dificuldades adaptativas mostram-se distintas ao longo do período acadêmico. Como exemplo, o primeiro ano na universidade é marcado por um impacto que vai além da profissionalização, implicando uma série de transformações nas redes de apoio social (TAO et al., 2000).

Os estudantes acabam vivendo um aumento significativo de novos encontros com novas pessoas, novos ideais e pensamentos. Entretanto, se vínculos de amizades não são estabelecidos, os acadêmicos podem contar apenas com os próprios recursos psicológicos e o apoio das redes formadas anteriormente ao ingresso à universidade, as quais podem estar distantes (ANVERSA et al, 2018). Além disso, é de conhecimento geral que boa parcela de jovens, ao buscarem suas especializações, saem de suas cidades natais e passam a residir longe de seus familiares, o que também é um fator a mais em sua adaptação e, conseqüentemente, qualidade de vida.

Conforme Anversa et al. (2018), a permanência e a finalização do curso universitário são características que merecem destaque, uma vez que exigem intenso processo de envolvimento do estudante na sua formação. Ademais, principalmente em cursos com metodologias ativas, como o Problem Based Learning (PBL), espera-se dos universitários autonomia na aprendizagem, na administração do tempo e na definição de metas e estratégias para os estudos (SOARES et al., 2006).

A educação médica é conhecida por ser extremamente estressante e desafiadora, onde o acadêmico de medicina é exposto a grandes cargas horárias obrigatórias e atividades extracurriculares necessárias à formação e pontuação em residências médicas, além do estresse psicológico ao qual é submetido diariamente ao aprender os cuidados de saúde. Portanto, muitos estudantes de medicina sofrem de estresse psicológico que pode levar ao esgotamento, baixos desempenhos acadêmicos, e comorbidades como ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout, conseqüentemente a qualidade de vida (QV) dos estudantes de medicina também é afetada. (GAN & YUEN, 2019).

Estudos como o de Malibary (2019) afirmam que a má qualidade de vida entre os estudantes de medicina está associada a um estilo de vida pouco saudável, sofrimento psicológico e falha acadêmica. Em outros estudos observou-se baixa qualidade de vida nos

seguintes subgrupos: sexo feminino, menor classe econômica, menor nível educacional e subgrupo que relatou uma condição médica crônica (CRUZ et al, 2011).

### 1.5 O instrumento WHOQOL-*bref*

Foi observado que a crescente importância da avaliação da QV necessitava de um instrumento desenvolvido dentro de uma perspectiva transcultural. Assim, inicialmente foi desenvolvido um instrumento de avaliação de qualidade de vida com 100 questões (o WHOQOL-100) tendo sido desenvolvida uma versão brasileira (FLECK et al, 2000). Posteriormente, observou-se também a necessidade de instrumentos curtos que demandem pouco tempo para seu preenchimento e com características psicométricas satisfatórias, isso fez com que o Grupo de Qualidade de Vida da OMS desenvolvesse uma versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-*bref*, e os dados que deram origem à versão abreviada foram extraídos do teste de campo de 20 centros em 18 países diferentes (GROUP T.W., 1998).

O WHOQOL-*bref* é composto por 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as demais 24 representando cada uma das 24 facetas distribuídas em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (Tabela 1). Sua diferença para o WHOQOL-100 consiste em que esse possui 100 questões, divididas em 6 domínios e 24 facetas. O WHOQOL-*bref* possui as mesmas facetas, mas os domínios físico e nível de independência estão juntos, bem como os domínios psicológico e de aspectos espirituais/religião/crenças pessoais.

O critério de seleção das questões do WHOQOL-100 para a realização do WHOQOL-*bref* levou em consideração aspectos psicométricos e conceituais preservando o caráter abrangente do instrumento anterior. Dessa forma, cada uma das 24 facetas WHOQOL-100, foram representadas por uma questão. E, no nível psicométrico selecionaram a questão que mais houvesse relação com o escore total. Após estas etapas, as perguntas selecionadas foram examinadas novamente por um painel de experts correlatos a suas áreas de abrangência (PROJETO, 2016).

Além disso, a capacidade do WHOQOL-*bref* de discriminar diferentes subgrupos populacionais o torna uma ferramenta importante para identificar grupos vulneráveis em pesquisas epidemiológicas (CRUZ et al, 2011). E, também mostrou-se confiável e válido na avaliação da QV de estudantes de medicina chineses e sauditas (ZHANG, 2012; MALIBARY et al, 2019).

**TABELA 1** - Domínios e suas facetas correspondentes no questionário padronizado *WHOQOL-bref*

<b>1.</b>	<b>Domínio Físico</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dor e Desconforto</li> <li>● Energia e fadiga</li> <li>● Sono e repouso</li> <li>● Mobilidade</li> <li>● Atividades da vida cotidiana</li> <li>● Dependência de medicação ou de tratamentos</li> <li>● Capacidade de trabalho</li> </ul>
<b>2.</b>	<b>Domínio Psicológico</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sentimentos positivos</li> <li>● Pensar, aprender, memória e concentração</li> <li>● Autoestima</li> <li>● Imagem corporal e aparência</li> <li>● Sentimentos negativos</li> <li>● Espiritualidade/religião/crenças pessoais</li> </ul>
<b>3.</b>	<b>Domínio das Relações Sociais</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relações pessoais</li> <li>● Suporte social</li> <li>● Atividade sexual</li> </ul>
<b>4.</b>	<b>Domínio do Meio Ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Segurança física e proteção</li> <li>● Ambiente no lar</li> <li>● Recursos financeiros</li> <li>● Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade</li> <li>● Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades</li> <li>● Participação em, e oportunidades de recreação/lazer</li> <li>● Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)</li> <li>● Transporte</li> </ul>

Fonte: *GROUP T.W.*, 1998

## 1.6 Justificativa

O curso de medicina é imbuído de vários fatores estressores que são apreendidos de forma individual e subjetiva dependendo da cultura, estado socioeconômico e psíquico. O

currículo e suas atividades extracurriculares obrigatórias exigem dedicação intensa do estudante, havendo, portanto, pouco tempo livre ao estudante para atividades como lazer e aprofundamento de relações interpessoais.

Dessa forma, muitos estudantes de medicina sofrem de estresse psicológico que pode levar ao esgotamento e a baixos desempenhos acadêmicos. A qualidade de vida (QV) dos estudantes de medicina também é afetada (GAN & YUEN, 2019). Portanto, há necessidade de pesquisas que mostrem o nível de qualidade de vida desses estudantes e que aprofundem os seus fatores influenciadores, para que mudanças no ensino e suporte aos acadêmicos sejam norteados.

Dessa maneira, a proposta do presente projeto em avaliar a qualidade de vida dos estudantes de medicina locais pode gerar resultados que servirão como meio de melhorias substanciais para o ensino das ciências médicas, o que se mostra imprescindível para que sejam formados bons profissionais médicos que tenham qualidade de vida e que também possam ajudar seus pacientes a terem.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Avaliar a qualidade de vida dos estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, campus Altamira.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a qualidade de vida dos estudantes de medicina por meio do questionário WHOQOL-*bref*;
- Comparar a qualidade de vida dos acadêmicos em diferentes anos de graduação/ciclos;
- Analisar o impacto da formação médica na qualidade de vida do estudante de medicina;

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo exploratório de corte transversal que teve como proposta metodológica a pesquisa com enfoque quantitativo, com análise descritiva.

Segundo Haguette (1992) os métodos quantitativos constituem-se quando há uma população de objetos passíveis de comparação entre si. Já a pesquisa descritiva, para Prodanov e Freitas (2013) se propõe a descrever objetos e sujeitos em seu ambiente sem a interferência do pesquisador, com o uso de técnicas de coleta de dados como questionários. Enquanto o estudo exploratório tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de forma a identificar variáveis e sugerir hipóteses (RICHARDSON, 1989; MATTAR, 1994; MALHOTRA, 1993; SAMPIERI et al., 1991).

#### **3.2 Local da pesquisa e público-alvo**

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Altamira, tendo como público-alvo estudantes do curso de graduação do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira, o grupo de estudo foi constituído de 143 participantes, sendo o n mínimo de 140, tendo como base o número total de alunos matriculados, estabelecendo o intervalo de confiança em 95% e o poder do alfa em 5%. Amostra correspondendo a 70,098% dos estudantes no período pesquisado.

#### **3.3 Critério de inclusão**

Foram incluídos na pesquisa estudantes do curso de medicina maiores de 18 anos, de qualquer gênero, raça ou etnia.

#### **3.4 Critério de exclusão**

Foram excluídos da pesquisa, estudantes que iniciaram terapia medicamentosa com psicotrópicos há menos de 15 dias da aplicação do questionário WHOQOL-*brief*. Visto que

para que ocorram os efeitos terapêuticos, por exemplo em medicações antidepressivas, é necessário um período de latência (cerca de 2 semanas), de acordo com BRATS (2012).

### **3.5 Período do estudo**

O período planejado para a execução do presente estudo contemplou o 1º semestre do ano de 2021, os questionários foram aplicados nos períodos matutino e vespertino, até atingir o  $n$  amostral.

### **3.6 Estratégia de coleta de dados**

A entrada no campo da pesquisa se deu através de uma breve explicação sobre o propósito do projeto aos selecionados, e após isto foi feito o convite para participarem do estudo, por meio do preenchimento dos questionários presentes na plataforma online: *Google Forms*. Sendo assim, foi disponibilizado um link aos participantes via e-mail, com acesso ao formulário e estes responderam conforme as instruções.

### **3.7 Instrumento**

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário sócio demográfico e do questionário WHOQOL-*bref*. O questionário sociodemográfico, foi construído com as seguintes variáveis: Sexo; Estado Civil; Naturalidade; Renda Familiar Mensal; Reside com a família; Trabalha; Horas de estudo por dia; Uso de substâncias energéticas; Tratamento psicológico/psiquiátrico; Idade.

O WHOQOL-*bref* questionário é composto por 26 afirmações respondidas em escala de Likert (intervalos de 0 a 5) e distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e ambiental. Além desses quatro domínios, no questionário existem duas perguntas gerais sobre qualidade de vida global (autoavaliação).

### **3.8 Análise dos dados**

A análise teve início quando foi atingida a amostra da pesquisa pelo *Google Forms* e quando a totalidade das informações na observação foi passível de conclusão, pois assim, pôde melhor conduzir o estudo, fazendo novas observações que serão efetuadas de forma simultânea e complementar. Os programas estatísticos utilizados para processamento e análise dos dados foram o Software Bioestat 5.0 e Microsoft Excel 2019. Após a condensação e interpretação dos dados, eles foram apresentados em números absolutos e percentuais.

Para verificar o nível de significância do questionário sociodemográfico, foi realizado o teste Qui-quadrado. Utilizou-se também o Kruskal-Wallis, para comparação de mais grupos independentes e com variáveis mensuradas em nível de mensuração ordinal. (Siegel, 1975). Assim, os valores de  $p < 0,05$ , indicam que há diferença estatística entre os grupos.

### **3.9 Aspectos éticos**

O projeto foi submetido e aceito pelo comitê de Ética em Pesquisa da UFPA, obedecendo às Resoluções 347/2005 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, sendo aprovado pelo CEP/CONEP em 02/02/2021, com CAAE 42184721.5.0000.0018. Os indivíduos que foram convidados a participar do projeto receberam informação acerca do mesmo e, tiveram acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido online, no qual somente era dada continuidade à pesquisa mediante o consentimento deste.

## 4 RESULTADOS

O perfil sociodemográfico dos estudantes de Medicina da UFPA, campus de Altamira apresentou predomínio de gênero masculino (53,14%; 76/143); solteiros (92,30%; 132/143); em sua maioria com naturalidade não-Altamirense (86,01%; 123/143); com renda familiar mensal > 5 salários mínimos em 36,36% - 52/143 dos alunos; não trabalham (90,90%; 130/143); estudam > 2 horas por dia (71,32%; 102/143); não usam substâncias energéticas (51,04%; 73/143); não realizam ou realizaram tratamento psicológico/psiquiátrico (64,33%; 92/143).

Além disso, residem com a família (53,84%; 77/143) com valor de  $p < 0,001$ , sendo as turmas de 2° e 5° ano responsáveis por essa diferença estatística, quando em análise de partição do qui quadrado. E, a maioria dos discentes possuem entre 21 e 25 anos (61,53%; 88/143) com valor de  $p 0,0097$  (Tabela 2).

Na Tabela 2, observam-se as informações acerca da qualidade de vida obtidas através do questionário WHOQOL-*bref*, com respostas seguindo uma escala de Likert de 1 a 5. Os menores escores de satisfação com a saúde, domínio social e ambiente foram observados no 1° ano de graduação.

**TABELA 2** - Distribuição dos acadêmicos segundo dados sociodemográficos. Altamira, Pará, 2021.

Variáveis	Categorias	1° ano (44/143)	2° ano (36/143)	3° ano (23/143)	5° ano (40/143)	Total (143)
Sexo	Masculino	24	18	11	23	76
	Feminino	20	18	12	17	67
Estado Civil	Solteiro (a)	40	33	22	37	132
	Casado (a)	4	1	1	3	9
	Divorciado (a)	0	2	0	0	2
	Viúvo (a)	0	0	0	0	0
Naturalidade	Altamira	3	6	3	8	20
	Outros	41	30	20	32	123
Renda Familiar Mensal	< 1	3	2	2	1	8
	de 1 a 2	15	9	4	6	34
	de 3 a 4	10	8	5	7	30
	de 4 a 5	6	2	4	7	19
	> 5	10	15	8	19	52

**TABELA 2** - Distribuição dos acadêmicos segundo dados sociodemográficos. Altamira, Pará, 2021.

(continuação)

Reside com a família	Sim	35	19	16	7	77
	Não	9	17	7	33	66
Trabalha	Sim	6	4	1	1	12
	Não	38	32	22	38	130
Horas de estudo por dia	< 1	3	2	1	0	6
	1 a 2	6	11	8	10	35
	> 2	35	23	14	30	102
Uso de substância energética	Sim	23	23	8	16	70
	Não	21	13	15	24	73
Tratamento psicológico/psiquiátrico	Sim	16	13	7	15	51
	Não	28	23	16	25	92
Idade	18 - 20	10	6	2	0	18
	21 - 25	24	23	18	23	88
	26 - 30	6	5	2	14	27
	> 30	4	2	1	3	10

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho.

**TABELA 3** - Comparação entre a qualidade de vida e o ano cursado WHOQOL-bref.

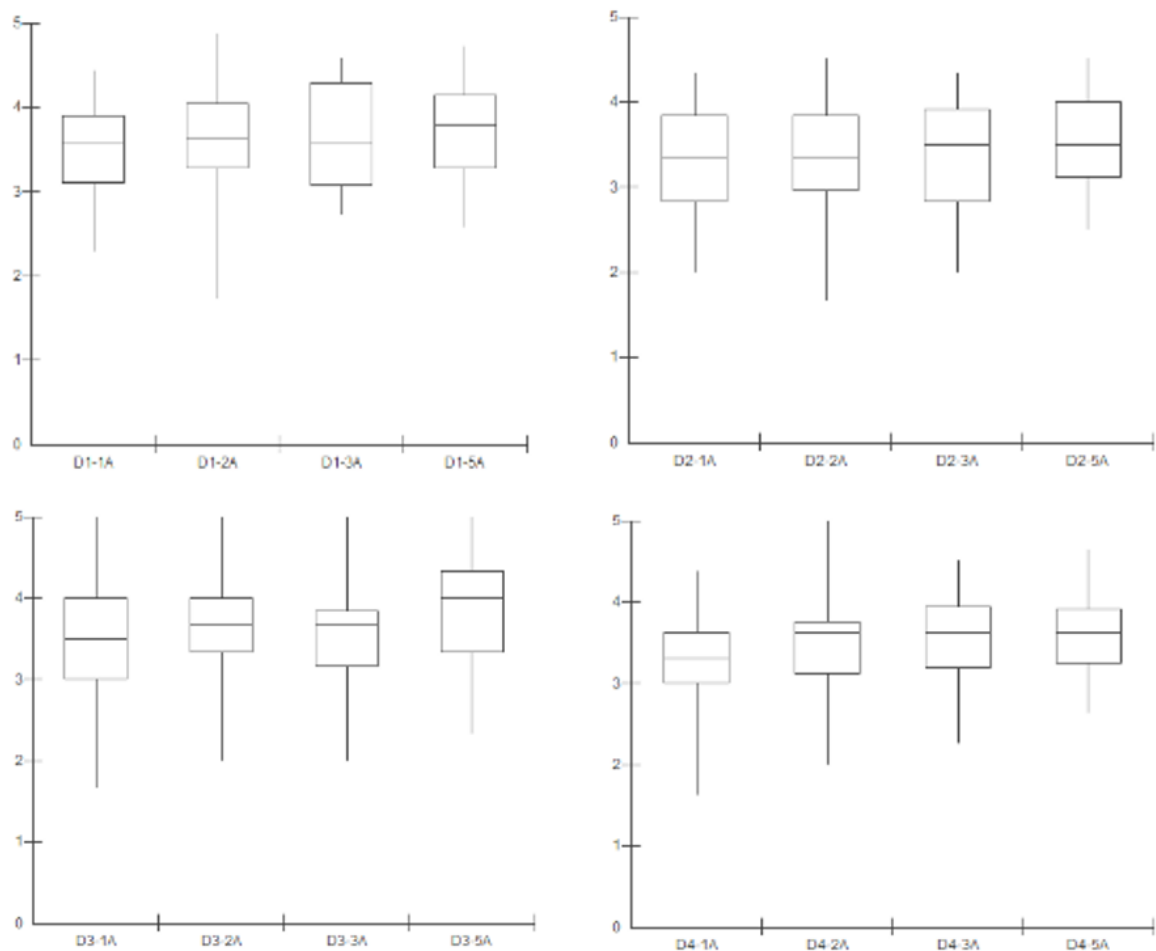
Domínios	1º ano	2º ano	3º ano	5º ano	Valor de p
Qualidade de vida geral	4	4	4	4	0,6223
Satisfação com a saúde	3	4	4	4	0,4929
Domínio Físico	3,571	3,642	3,571	3,785	0,2418
Domínio Psicológico	3,333	3,333	3,5	3,5	0,4003
Domínio Social	3,499	3,666	3,666	4,2	0,0835
Domínio Ambiente	3,312	3,625	3,625	3,625	0,0727

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho

Enquanto os maiores escores de qualidade de vida do WHOQOL-BREF foram obtidos no 5o ano nos domínios físico e social, além de destaque juntamente com o 3º ano nos domínios psicológico e ambiente. Todavia, os valores de p tiveram resultados  $> 0,05$ , o que se traduz em valores estatisticamente não-significantes nos domínios avaliados entre os anos cursados.

As distribuições dos scores de cada domínio por período de graduação considerando a mediana é apresentada na Figura 1. Foram observados os valores de 0,2418; 0,4003; 0,0835 e 0,0727; para os domínios 1, 2, 3 e 4 respectivamente. Infere-se, com esse resultado, ausência de significância estatística entre os scores dos domínios e o período de graduação, ou seja, os scores de cada domínio não diferem entre os anos de graduação.

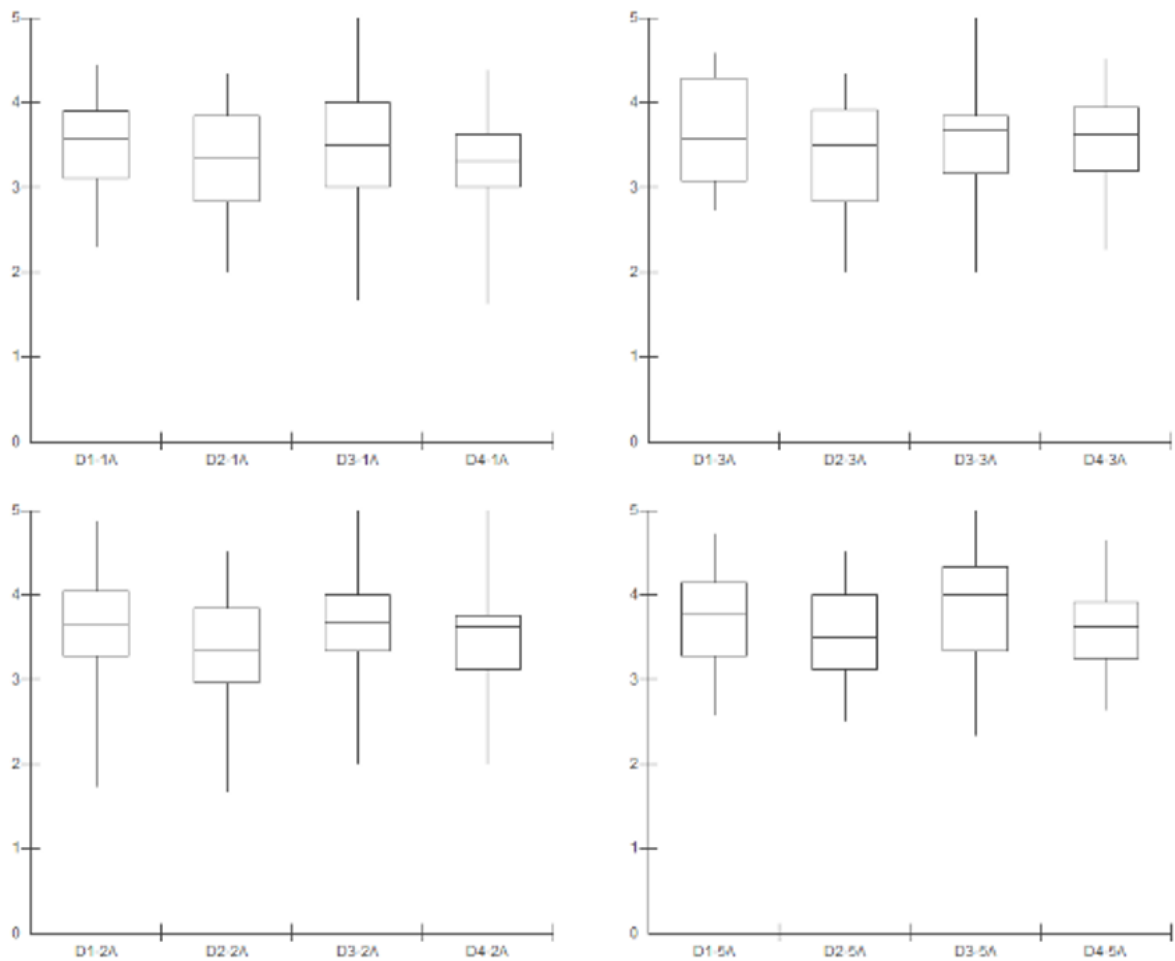
**FIGURA 1** - Gráficos em Box-Plot com distribuição dos scores considerando mediana dos scores agrupados por mesmo domínio e períodos de graduação diferentes.



Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho.

Considerando a distribuição de scores com a mediana dos scores para os quatro domínios no mesmo período de graduação, a análise de variância, para o 1º ano obteve o valor de  $p = 0,3210$ ; 2º ano  $p = 0,1183$ ; 3º ano  $p = 0,4196$  e 5º ano  $p = 0.0551$ . Dessa forma, não foi observada significância estatística na respectiva análise, infere-se então ausência de variabilidade ou diferença entre os scores dos domínios no mesmo período de graduação.

**FIGURA 2** - Gráficos em Box-Plot com distribuição de scores considerando a mediana dos scores para os diferentes domínios no mesmo período de graduação.



Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho.

## 5 DISCUSSÃO

A graduação de medicina traz consigo diversos fatores estressantes que podem afetar a qualidade de vida do acadêmico. O ingresso à faculdade possui algumas questões, como, por exemplo: a saída do seio familiar, a mudança no padrão de aprendizado, a construção de novos ciclos de amizade e de convivência, entre outras. Como observado em estudos como de Lamers et al. (2017) e Castro; Teixeira (2013), há mudanças perceptíveis pelos estudantes, como quanto a exigência de estudos e a quantidade de conteúdo quando comparado ao ensino médio. E, essa dificuldade inicial de lidar com novas exigências quando associada a outros fatores como insatisfação e falta de identificação inicial com o curso escolhido podem levar à falta de motivação por parte do acadêmico, gerando estresse e diminuição da QV.

A pesquisa feita na Universidade Federal do Pará, campus de Altamira, com os estudantes de medicina mostrou-se de suma importância, e o instrumento *WHOQOL-bref* elucidou os principais pilares que regem a QV dos estudantes, de forma a permitir comparação entre anos de graduação avaliados e domínios. Instrumento validado internacionalmente, que também obteve resultados favoráveis para posteriores melhorias na QV dos acadêmicos de medicina na região do Xingu.

Na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), foi feito um estudo semelhante, cujos resultados serviram de base para o desenvolvimento de estratégias de atendimento aos estudantes mais vulneráveis durante o treinamento médico (CHAZAN et al, 2015). Da mesma forma, um estudo sobre as percepções acerca do ambiente educacional de estudantes de 22 faculdades brasileiras de medicina encontrou uma associação entre essas percepções e as medidas de qualidade de vida, demonstrando com isso que o ambiente parece ser um moderador importante da QV de estudantes de medicina brasileiros (ENNS et al., 2016).

Os dados sociodemográficos aos quais essa pesquisa obteve, também são indicadores na avaliação da QV. Na variável idade, a maior média foi obtida pelo 1º e 5º ano curricular seguida pelos demais anos. A maioria dos estudantes participantes não são naturais de Altamira (86,01%), corroborando com a ideia de que a maioria dos estudantes necessita sair de seus locais de moradia para adentrar ao meio acadêmico em outra região. Entretanto, 53,84% residem com suas famílias, o que acaba amenizando o dado anterior.

Dos 143 pesquisados, 35,67% já realizaram ou realizam tratamento psicológico e/ou psiquiátrico. Fato passível de destaque pela importância do suporte na saúde mental desses estudantes, levando a crer que os discentes de medicina da UFPA Altamira entendem a necessidade de cuidar de sua saúde psicológica.

A importância desse dado traduz-se, por exemplo, em um estudo realizado na Malásia, onde foi observado que estudantes com sintomas de depressão estavam associados a menores escores nos domínios físico, psicológico e ambiental, enquanto aqueles com ansiedade apresentaram menores escores psicológicos, sociais e ambientais; com base nisso recomendou-se que as escolas médicas implementassem medidas que pudessem identificar os alunos em risco e que fossem oferecidos programas abrangentes de intervenção e prevenção para melhorar o bem-estar dos alunos (GAN & YUEN, 2019).

As primeiras perguntas do questionário WHOQOL-*brief* não fazem parte dos quatro domínios, sendo a primeira a avaliação da qualidade de vida geral, e a segunda, a satisfação com a saúde. O 1º ano obteve o menor escore na segunda. O domínio físico abarca questões como dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividade de vida cotidiana, dependência de medicações ou tratamentos e capacidade de trabalho. Dessa forma, o 5º ano obteve o melhor escore nesse domínio, mostrando que esses alunos têm conseguido conciliar atividades acadêmicas e de lazer.

Em relação ao domínio psicológico, são abordadas questões como pensamentos, memória, concentração, aprendizado, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos positivos e negativos, espiritualidade, religião, entre outros. Tendo o 1º e 2º ano os menores escores e o 3º e 5º ano, os maiores.

O terceiro domínio corresponde a relações pessoais, suporte social e atividade sexual. O 5º ano também obteve melhor escore, enquanto o 1º ano o pior. Visto que no 5º ano, os discentes já possuem amizades bem consolidadas, infere-se que obtenham também maior apoio social, o que geraria o seu melhor desempenho nessa área. E, o 1º ano, as pessoas ainda estão em processo de conhecer-se, apresentações, o que gera instabilidade nesse quesito.

Considerando o domínio das relações sociais, no decorrer do curso, como no ciclo clínico e no internato, o estudante tem mais contato com os pacientes e suas enfermidades, o luto, altas cargas horárias de estágios e estudo, além da necessidade de complementação do currículo, como a participação em atividades extracurriculares. Todavia, há também a benesse de que ao longo da graduação, as relações de amizade com os colegas são fortalecidas, os conteúdos e atividades mais específicas da área, assim como um maior sentimento de identificação com o curso escolhido, podem estar relacionados a maior satisfação e segurança quanto à profissionalização escolhida (BARDAGI; HUTZ, 2005).

Os dados anteriores concordam com o trabalho de Fiedler (2008), onde os acadêmicos do internato apresentaram melhores escores no domínio de relações sociais no WHOQOL-*brief* em comparação com estudantes dos outros anos. A análise por ano do curso mostrou ainda, que

existe uma tendência de melhora do domínio de relações sociais no decorrer do curso (FIEDLER, 2008). O estudo de Ramo-Dias et al (2010) também encontrou maiores escores nos estudantes dos últimos períodos, com maior relevância no domínio de relações sociais.

O quarto domínio é o meio ambiente, abrangendo a segurança física e proteção, ambiente do lar e recursos financeiros. Onde o 1º ano obteve o pior escore, ratificando assim, que nos primeiros anos da faculdade ainda há inseguranças quanto a nova moradia, preocupação com recursos financeiros durante a faculdade, entre outros.

Portanto, com a avaliação da qualidade de vida geral e dos domínios feita, entendemos que o 1º ano obteve piores escores e o 5º ano, os melhores. Apesar de que os valores de  $p$  não indicarem grandes diferenças entre os escores. Dessa forma, as turmas possuem, segundo os escores alcançados, uma razoável qualidade de vida geral.

Comparando com um estudo feito em uma Universidade Federal da região Sul do Brasil, no qual o WHOQOL-*bref* foi utilizado com acadêmicos de Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Fisioterapia, os resultados da pesquisa também demonstraram diminuição, embora não haja diferença significativa, na qualidade de vida dos ingressantes do primeiro ano dos três cursos avaliados, quando comparados aos estudantes do último (ANVERSA *et al*, 2018). Podendo ser justificado pelo fato de os alunos do 1º ano curricular ainda estarem em processo de adequação com o meio acadêmico, estudos, intensas atividades curriculares que fazem parte dos anos iniciais, refletindo assim, em uma dificuldade de adaptação à rotina universitária.

De acordo com Fiedler (2008), os acadêmicos do internato apresentaram melhores escores no domínio de relações sociais no WHOQOL-*bref* em comparação com estudantes dos outros anos. A análise por ano do curso mostrou ainda, que existe uma tendência de melhora do domínio de relações sociais no decorrer do curso (FIEDLER, 2008). Da mesma forma, o estudo de Ramo-Dias et al (2010) também encontrou maiores escores nos estudantes dos últimos períodos, com maior relevância no domínio de relações sociais.

Resultados parecidos foram obtidos em um estudo realizado na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), no município de Santarém (PA), que também utilizou o WHOQOL-*bref* para investigação da qualidade de vida dos acadêmicos do curso de Farmácia. A partir deste, foi possível, conhecer o perfil de cada um, analisando quais domínios foram mais prejudicados durante a carreira acadêmica, observando que os dois primeiros anos curriculares apresentam os piores escores de QV, tendo como exemplo o domínio psicológico e os últimos dois anos, os melhores escores em domínio físico (RAMOS, 2017).

Ademais, um estudo feito por Kawakame (2005) com graduandos do curso de enfermagem feito utilizando o método “Quality of Life Index” (IQV), houve uma queda na média de qualidade de vida no decorrer do 2º ano, quando os estudantes são inseridos no campo prático, propiciando a estes um novo processo de ansiedade frente à nova situação. Diferentemente, o presente trabalho demonstra uma melhora na QV a partir desse ano, podendo esta ser justificada pela adequação dos estudantes ao curso, já estando mais adaptados devido possuírem uma grade curricular com cenário prático desde o primeiro semestre de graduação.

Conclui-se então os resultados e discussão dessa pesquisa, que muito têm a agregar para a UFPA, campus Altamira, no sentido de demonstrar os domínios e fatores nos quais os estudantes sentem-se com maior déficit e onde poderá haver melhorias. As benesses desse trabalho foram conseguidas apesar de dificuldades em virtude da pandemia pelo SARS-Cov-2 (COVID 19) e Ensino Remoto Emergencial, sendo necessário que houvesse maneiras a distância para contactar os estudantes, mas que fora contornado pela utilização do formulário eletrônico.

Dado o exposto, faz-se necessário um maior enfoque em QV, saúde mental e temas afins, o que pode ser feito periodicamente via rodas de conversa, saraus, palestras, seminários, entre outros. De forma a propiciar ao estudante um meio ambiente propício a novas relações sociais, a explanar suas dificuldades, além de sentir-se ouvido em suas questões. Seria de extrema importância também o incentivo ao acompanhamento psicológico periódico dos acadêmicos por parte da universidade, principalmente aos estudantes mais vulneráveis, para propiciar o suporte adequado. Ações que podem gerar estímulo à promoção em saúde mental dos acadêmicos e, por conseguinte, a melhora da QV de forma geral.

## 6 CONCLUSÃO

Considerando os resultados do presente trabalho, este mostrou-se pioneiro e de grande importância no meio acadêmico local. Ao fomentar a abordagem de temas como QV e saúde mental, provocou os estudantes a considerarem aspectos mais abrangentes de suas vidas, para além dos muros da universidade e de sua profissionalização, observando os fatores biopsicossociais aos quais estão arraigados.

O presente estudo analisou que os graduandos do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará são predominantemente do gênero masculino, solteiros e com idade entre 21 e 25 anos. Entre os questionários aplicados, podemos observar que o primeiro ano curricular possui o pior escore de qualidade de vida e o quinto ano tem o melhor escore. Outrossim, é importante destacar, que não houve diferença estatisticamente significativa entre os domínios avaliados em um mesmo período, tampouco entre os quatro domínios de diferentes períodos de medicina.



## 7 REFERÊNCIAS

ALVES J.G.B., TENÓRIO M., DOS ANJOS A.G., FIGUEROA J.N.. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Revista Brasileira de Educação Médica** 2010;34(1):91-6.

AMARAL, G. F. et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 2, p. 124-30, 2008.

ANVERSA, A. C. et al. Qualidade de Vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 626-631, 2018 <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1185> . ISSN 2526-8910.

BAMPI, L. N. D. S. et al. Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, p. 217-225, 2013.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2005.

BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Depression and Anxiety Symptomatology in Students from a Private University from Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2 (2), 81 – 91 2009 *apud* CAVESTRO, J. de M.; ROCHA, F. L. (2006). Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Journal of Brazilian Psychiatry**, 55(4), 264-267.

BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Depression and Anxiety Symptomatology in Students from a Private University from Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2 (2), 81 – 91 2009 *apud* CERCHIARI, E. A. N., CAETANO, D. & FACCENDA, O. (2005a). Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, 10(3), 413-420.

ANTIDEPRESSIVOS no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. BRATS, **Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde**. ISSN 1983-7003. Ano VI nº18. Março de 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/brats\\_18.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/brats_18.pdf)>. Acesso em 24 de fevereiro de 2021.

BEILFUSS, M. F. C. **Avaliação da qualidade de vida de estudantes de medicina da UFPB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Medicina), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013 *apud* SOARES, M. A. **Aplicação do método de ensino Problem Based Learning (PBL) no curso de Ciências Contábeis: um estudo empírico**. 2008. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

CARDOSO FILHO, F. D. A. B. et al. Perfil do estudante de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 32-40, 2015.

CASTRO, A. K. S. S.; TEIXEIRA, M. A. P. A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 199-209, 2013.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D. & FACCENDA, O. (2005a). Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, 10(3), 413-420.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D. & FACCENDA, O. (2005b). Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. **Psicologia Ciência e Profissão**, 25(2), 252-265.

CHAZAN A.C; CAMPOS M.R; PORTUGAL F.B. Quality of life of medical students at the State University of Rio de Janeiro (UERJ), measured using Whoqol-bref: a multivariate analysis. **Revista Brasileira De Educação Médica**. 20(2):547-556, 2013 doi:10.1590/1413-81232015202.05182014 *apud* FLECK, M.P.A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciências saúde coletiva**, 2008. Vol. 5, n. 1, p. 33-38.

CRUZ L.N; POLANCZYK C.A; CAMEY S.A; HOFFMANN J.F; FLECK M.P. Quality of life in Brazil: normative values for the WHOQOL-bref in a southern general population sample. **Qual Life Res**. 2011;20(7):1123-1129. doi:10.1007/s11136-011-9845-3.

ENNS S.C; PEROTTA B.; PARO H.B; et al. Medical Students' Perception of Their Educational Environment and Quality of Life: Is There a Positive Association?. **Acad Med**. 2016;91(3):409-417. doi:10.1097/ACM.0000000000000952.

FEODRIPPE, André Luiz Oliveira ; BRANDAO, Maria Carolina da Fonseca e VALENTE, Tânia Cristina de Oliveira. Qualidade de vida de estudantes de Medicina: uma revisão. **Revista Brasileira Educação Médica**. 2013, vol.37, n.3, pp.418-428. ISSN 0100-5502. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300014> *apud* Furtado E, Falcone E, Clark C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia** [periódico na internet]. 2003 [acesso em 28 out 2012];7(2):43-51. Disponível em:<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/3222/2584>

FIEDLER, P. T. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica**. Tese (doutorado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Departamento de Medicina Preventiva. São Paulo, 2008

FIEDLER, P. T. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica**. Tese (doutorado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Departamento de Medicina Preventiva. São Paulo, 2008 *apud* BULLINGER M. Generic quality of life assessment in psychiatry. Potential and limitations. **Eur. Psychiatry**. 1997; v.12: 203-09.

FLECK, M.P.A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “*WHOQOL-bref*”. **Rev. Saúde Pública**, 34 (2): 178-83, 2000.

FONSECA, A. A.; COUTINHO, M. P. L. & Azevedo, R. L. W. (2008). Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(3), 492-498.

GAN G.G; YUEN LING H. Anxiety, depression and quality of life of medical students in Malaysia. **Med J Malaysia**. 2019;74(1):57-61.

Group, T. W. (1998). Development of the World Health Organization WHOQOL-bref. Quality of Life Assessment. **Psychol. Med.** 28, 551–558. 1998. doi: 10.1017/ s0033291798006667.

Group, T. W. (1995). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine** 10:1403-1409.

Grupo de estudos em qualidade de vida. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Whoqol-BREF**, 2016. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/qualidep/qualidade-de-vida/projeto-whoqol-bref>>. Acesso em 20 de Maio de 2021.

HAGUETTE, TMF. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 1992. P.63-65.

**ÍNDICE de Desenvolvimento Humano da ONU inclui variante pegada de carbono**. 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/12/1736222>>. Acesso em: 19 de Junho de 2021.

KAWAKAME, P.M.G; MIYADAHIRA, A.M.K; Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, 2005.

LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no Ensino Superior público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, p. 1-26, 2017.

LEMOS, G.A., et al. Prevalência de disfunção temporomandibular e associação com fatores psicológicos em estudantes de Odontologia. **Revista Cubana Estomatol**, 2015.

MALHOTRA, N. K. **Marketing research: an applied orientation**. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.

MALIBARY H; ZAGZOOG M.M; BANJARI M.A; BAMASHMOUS R.O; OMER A.R. Quality of Life (QoL) among medical students in Saudi Arabia: a study using the WHOQOL-BREF instrument. **BMC Med Educ**. 2019;19(1):344. Published 2019 Sep 9. doi:10.1186/s12909-019-1775-8.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1994.

PINTO, P. S.; et al. Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

PROJETO Whoqol-BREF. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/qualidep/qualidade-de-vida/projeto-whoqol-bref>>. Acesso em 20 de Maio de 2021.

RAMOS, L.F.P., NASCIMENTO, J.E.C. Qualidade de vida dos graduandos em farmácia da Universidade Federal do Oeste do Pará. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, Belém, 2017. v.2, n.1.

RAMOS-DIAS J.C., LIBARDI M.C., ZILLO C.M., IGARASHI M.H., SENGER M.H. Qualidade de vida em cem alunos do curso Medicina de Sorocaba – PUC/SP. **Rev Bras Educ Méd** 2010; 34(1): 116- 12

RIBEIRO C.R.F., DA SILVA Y.M.G.P., DE OLIVEIRA S.M.C.. O impacto da qualidade do sono na formação médica. **Rev Bras Clin Med.** 2014;12(1):8-14.

RICHARDSON, R. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: **Atlas**, 1989. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodología de la investigación. México: McGraw-Hill, 1991.

SIEGEL, S. **Estatística Não-paramétrica Para as Ciências do Comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

SOARES, M. A. **Aplicação do método de ensino Problem Based Learning (PBL) no curso de Ciências Contábeis: um estudo empírico**. 2008. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

TAO, S. et al. Social support: relations to coping and adjustment during the transition to university in the People's Republic of China. **Journal of Adolescent Research**, Thousand Oaks, v. 15, n. 1, p. 123-144, 2000.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

ZHANG Y, QU B, LUN S, WANG D, GUO Y, LIU J. Quality of life of medical students in China: a study using the WHOQOL-BREF. **PLoS One**. 2012;7(11):e49714. doi:10.1371/journal.pone.0049714.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada *Avaliação da qualidade de vida dos acadêmicos do curso de medicina da UFPA, Campus Altamira*, que está sendo desenvolvida pela Universidade Federal do Pará Campus Altamira-PA.

2. Para que você decida em participar ou não da pesquisa lhe são prestadas as seguintes informações:

3. O título do projeto é *Avaliação da qualidade de vida dos acadêmicos do curso de medicina da UFPA, Campus Altamira*.

4. Os pesquisadores discentes do Curso de Medicina - UFPA são: Larissa Luciana Pires Silva e Thaylla Hanna Rodrigues Porto. Tendo como orientador responsável o Prof. Dr. Rogério Valois Laurentino, Farmacêutico-Bioquímico, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira.

5. O objetivo da pesquisa é avaliar a qualidade de vida dos estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, campus Altamira.

6. Durante a pesquisa você deverá responder a dois questionários, se houver algum desconforto ao responder as questões o(a) senhor(a) poderá desistir a qualquer momento.

7. Essa pesquisa não oferece riscos, porque os métodos, ou seja, as práticas são de uso rotineiro, os riscos hipotéticos podem ser aqueles relativos a constrangimentos e dúvidas aos sujeitos em estudo, no intuito de abordar os sujeitos da pesquisa, de maneira a prevenir que não se sintam constrangidos, e não acarretem prejuízo de ordem física ou moral aos pesquisados, sendo garantido que danos previsíveis serão evitados (não maleficência). Além disso, o proponente tem formação para lidar com as dúvidas e com eventuais desconfortos dos sujeitos envolvidos no estudo.

8. Ninguém é obrigado a participar da pesquisa, assim como poderá deixar a pesquisa no momento que quiser, pois não haverá prejuízo pessoal por esta causa. Sempre que quiser, poderá solicitar maiores informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador e, se

necessário, através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará.

9. Não haverá nenhum tipo de despesas para participação da pesquisa, assim como não haverá nenhuma forma de pagamento ou recompensa financeira para participação.

10. O grande benefício desta pesquisa para todos os que participam, é possibilitar um melhor entendimento sobre a qualidade de vida dos acadêmicos de medicina da UFPA, campus Altamira. Possibilitando assim, mudanças que visam a melhoria do bem estar biopsicossocial dos discentes.

11. A participação na pesquisa é sigilosa, isto significa que, somente os pesquisadores ficarão sabendo de sua participação. Os dados utilizados na pesquisa terão uso exclusivo neste trabalho, sem a identificação individual do participante.

---

**Assinatura do Pesquisador Responsável**

---

**Assinatura do Pesquisador Responsável**

---

**Assinatura do Orientador Responsável**

## CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa.

Altamira (PA), \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### **Assinatura do participante**

Fone: (93)2122-0564

Universidade Federal do Pará – Campus Altamira

Faculdade de Medicina

E-mail: valois@ufpa.br

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SÓCIO DEMOGRÁFICO

Data do preenchimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

### I – DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS:

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Sexo: ( ) F ( ) M      3. Idade(anos): \_\_\_      4. Naturalidade: \_\_\_\_\_

5. Estado Civil:

( ) Solteiro(a)      ( ) Casado(a)      ( ) Divorciado(a)      ( ) Viúvo(a)

6. Renda Familiar Mensal (média em salários mínimos):

( ) < 1      ( ) de 1 a 2      ( ) de 3 a 4      ( ) de 4 a 5      ( ) > 5

7. Ano de graduação:

( ) 1°      ( ) 2°      ( ) 3°      ( ) 4°      ( ) 5°      ( ) 6°

### II- DADOS SÓCIO-COMPORTAMENTAIS

8. Você reside com sua família? ( ) S ( ) N      9. Você trabalha? ( ) S ( ) N

10. Você estuda quantas horas por dia além das horas-aula?

( ) < de 1      ( ) de 1 a 2      ( ) > de 2

11. Você faz uso de substâncias energéticas ou estimulantes (café, energéticos, medicação)?

( ) S ( ) N

12. Você já necessitou, ao longo do curso, de algum tratamento ou acompanhamento com profissional de saúde mental? ( ) S ( ) N

## ANEXOS

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA UFPA, CAMPUS ALTAMIRA

**Pesquisador:** Rogério Valois Laurentino

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 42184721.5.0000.0018

**Instituição Proponente:** Campus Universitário de Altamira

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.520.669

**Apresentação do Projeto:**

Projeto de trabalho de conclusão de curso. O curso de medicina é imbuído de vários fatores estressores que são apreendidos de forma individual e subjetiva dependendo da cultura, estado socioeconômico e psíquico. O currículo e suas atividades extracurriculares obrigatórias exigem dedicação intensa do estudante, havendo, portanto, pouco tempo livre ao estudante para atividades como lazer e aprofundamento de relações interpessoais. Dessa forma, muitos estudantes de medicina sofrem de estresse psicológico que pode levar ao esgotamento e a baixos desempenhos acadêmicos. A qualidade de vida dos estudantes de medicina também é afetada. Trata-se de um estudo exploratório de corte transversal que terá como proposta metodológica a pesquisa com enfoque quantitativo, com análise descritiva. O público alvo será de estudantes do curso de graduação do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira, o grupo de estudo será constituído de 140 participantes matriculados no 1º, 3º e 5º ano. Será aplicado questionário WHOQOL-bref.

**Objetivo da Pesquisa:**

Avaliar a qualidade de vida dos estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, campus Altamira.

Descrever a qualidade de vida dos estudantes de medicina por meio do questionário WHOQOL-bref; Comparar a qualidade de vida dos acadêmicos em diferentes períodos/semestres; Analisar o

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.  
**Bairro:** Guamá **CEP:** 66.075-110  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ**



Continuação do Parecer: 4.520.669

impacto da formação médica na qualidade de vida do estudante de medicina.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: constrangimentos no momento da aplicação do questionário.

Benefícios: possibilitar um melhor entendimento sobre a qualidade de vida dos acadêmicos de medicina da UFPA, campus Altamira.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Possibilitará as mudanças que visam a melhoria do bem estar biopsicossocial dos discentes.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos apresentados de acordo com a resolução 466/12 do CNS/MS.

**Recomendações:**

Nenhuma

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1683931.pdf	15/01/2021 17:33:38		Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_ISENCAO_DE_ONUS_FINANCEIRO.pdf	15/01/2021 17:32:39	Rogério Valois Laurentino	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP.pdf	14/01/2021 16:56:33	Rogério Valois Laurentino	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/01/2021 16:55:06	Rogério Valois Laurentino	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	14/01/2021 16:51:16	Rogério Valois Laurentino	Aceito
Outros	oficio_ad_referendum.pdf	14/01/2021 16:47:32	Rogério Valois Laurentino	Aceito
Outros	TERMO_DE_ACEITE_DO_ORIENTADOR.pdf	14/01/2021 16:46:12	Rogério Valois Laurentino	Aceito
Outros	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO.pdf	14/01/2021 16:45:13	Rogério Valois Laurentino	Aceito

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.

**Bairro:** Guamá **CEP:** 66.075-110

**UF:** PA **Município:** BELEM

**Telefone:** (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ



Continuação do Parecer: 4.520.669

Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR.pdf	14/01/2021 16:44:30	Rogério Valois Laurentino	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_completa.pdf	14/01/2021 16:06:09	Rogério Valois Laurentino	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELEM, 02 de Fevereiro de 2021

Assinado por:

Wallace Raimundo Araujo dos Santos  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.  
**Bairro:** Guamá **CEP:** 66.075-110  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

## ANEXO B - WHOQOL – *brief*

### Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor, responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas.

1. Como você avaliaria sua qualidade de vida? \*

- 1 - Muito ruim
- 2 - Ruim
- 3 - Nem boa nem ruim
- 4 - Bom
- 5 - Muito bom

2. Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde? \*

- 1-Muito insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito satisfeito

3. Em que medida você acha que sua dor(física) impede você de fazer o que você precisa? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Mais ou menos
- 4 Bastante
- 5 Extremamente

4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Mais ou menos
- 4 Bastante
- 5 Extremamente

5. O quanto você aproveita a vida? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Mais ou menos
- 4 Bastante
- 5 Extremamente

6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Mais ou menos
- 4 Bastante
- 5 Extremamente

7. O quanto você consegue se concentrar? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Mais ou menos
- 4 Bastante
- 5 Extremamente

8. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Mais ou menos
- 4 Bastante
- 5 Extremamente

9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Mais ou menos
- 4 Bastante
- 5 Extremamente

10. Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Médio
- 4 Muito
- 5 Completamente

11. Você é capaz de aceitar sua aparência física? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Médio
- 4 Muito
- 5 Completamente

12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Médio
- 4 Muito
- 5 Completamente

13. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Médio
- 4 Muito
- 5 Completamente

14. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer? \*

- 1 Nada
- 2 Muito pouco
- 3 Médio
- 4 Muito
- 5 Completamente

15. Quão bem você é capaz de se locomover? \*

- 1 Muito ruim
- 2 Ruim
- 3 Nem bom nem ruim
- 4 Bom
- 5 Muito Bom

16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono? \*

- 1 Muito Insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 Satisfeito
- 5 Muito satisfeito

17. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia? \*

- 1 Muito insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 Satisfeito
- 5 Muito satisfeito

18. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho? \*

- 1 Muito insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 Satisfeito
- 5 Muito satisfeito

19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo? \*

- 1 Muito insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 Satisfeito
- 5 Muito satisfeito

20. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)? \*

- 1 Muito insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 Satisfeito
- 5 Muito satisfeito

21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual? \*

- 1 Muito insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 Satisfeito
- 5 Muito satisfeito

22. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos? \*

- 1 Muito insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 Satisfeito
- 5 Muito satisfeito

23. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora? \*

- 1 Muito insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 Satisfeito
- 5 Muito satisfeito

24. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde? \*

- 1 Muito insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 Satisfeito
- 5 Muito satisfeito

25. Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte? \*

- 1 Muito insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 Satisfeito
- 5 Muito satisfeito

26. Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão? \*

- 1 Nunca
- 2 Algumas vezes
- 3 Frequentemente
- 4 Muito frequentemente
- 5 Sempre

**OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P839 Porto, Thaylla Hanna Rodrigues.

Avaliação da qualidade de vida dos acadêmicos do curso de medicina da UFPA, campus Altamira / Thaylla Hanna Rodrigues  
Porto, Larissa Luciana Pires Silva . — 2021.  
50 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Prof. Dr. Rogério Valois Laurentino  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Medicina, Altamira, 2021.

1. qualidade de vida. 2. medicina. 3. WHOQOL-bref. 4. saúde mental. I. Título.

CDD 341.64098

---